



## **GEOGRAFIA E AS REPRESENTAÇÕES DOS LUGARES SAGRADOS: UMA ANÁLISE DE PALMEIRA-PR**

Karla Rosário Brumes<sup>1</sup>  
Denis Ferreira<sup>2</sup>

### **RESUMO**

A presente pesquisa trata-se de um projeto submetido ao programa de Iniciação Científica da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO) no ano de 2015. Teve como objetivo principal buscar as proposições teóricas que almejam dar relevo à interpretação dos fenômenos sócio-espaciais, ou seja, compreender as representações do sagrado contextualizando na seara da imaginação geográfica na cidade Palmeira no Paraná. Para uma melhor análise e compreensão, buscamos entender as práticas e usos do “Santuário Bom Jesus do Monte”, mais conhecido como “Capelinhas de Vieiras”. Este espaço está situado na comunidade de Vieiras na zona rural do município, neste local estão edificadas 14 capelas em forma de cruzeiro, que representam a devoção de um imigrante português pelas divindades que lhe atenderam quando solicitado. Após a análise bibliográfica, foram feitas entrevistas informais com pessoas da comunidade de Vieiras, bem como questionários na forma impressa onde foram perguntadas questões de uso e utilidade do local. Através dos resultados obtidos chegamos a algumas considerações e propostas, feitas ao final deste artigo.

**Palavras-chave:** Espaço sagrado, Geografia; imaginação geográfica; representações.

## **GEOGRAPHY AND REPRESENTATIONS OF SACRED PLACES: AN ANALYSIS OF PALMEIRA-PR**

### **ABSTRACT**

This research concerns to the submitted project to the Scientific Initiation Program of the Midwest State University (UNICENTRO) in 2015. Its main goal was to seek the theoretical propositions that aim to give prominence to the interpretation of socio-spatial phenomena, that is, to understand the representations of the sacred contextualized in the geographical imagination in the city of Palmeira, State of Paraná. For a better analysis and understanding, we seek to understand the practices and uses of the “Bom Jesus do Monte”, better known as “Capelinhas de Vieiras”. This place is located in the community of Vieiras in the countryside of the county, in this area are built 14 chapels in cruse form,

---

<sup>1</sup> Professora Doutora do departamento de Geografia da Universidade Estadual do Centro Oeste, campus de Irati-PR e coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGG) desta mesma universidade. Email- [kbrumes@hotmail.com](mailto:kbrumes@hotmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmico do quarto ano do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual do Centro Oeste, campus de Irati-PR e participante do Programa de Iniciação Científica com a pesquisa intitulada: “Geografia e as representações dos lugares sagrados: uma análise de Palmeira-PR”, orientado pela Profa. Dra. Karla Rosário Brumes. Email- [ferreira.denis\\_2011@hotmail.com](mailto:ferreira.denis_2011@hotmail.com)

which represent the devotion of a Portuguese immigrant by the deities who attended him when requested. After the bibliographical analysis, informal interviews were conducted with people from the community of Vieiras, as well as questionnaires in the printed form were applied about the uses and utility of the place. Through the results obtained we come to some considerations and proposals, made at the end of this article.

**Keywords:** Sacred space, Geography; Geographical imagination; Representations.

## **Introdução**

A presente pesquisa trata-se de um projeto submetido ao programa de Iniciação Científica da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO) no ano de 2015. Tem como objetivo principal buscar as proposições teóricas que almejam dar relevo à interpretação dos fenômenos sócio-espaciais, ou seja, compreender as representações do sagrado contextualizando na seara da imaginação geográfica em Palmeira-PR.

Buscamos compreender como os sujeitos se apropriam dos espaços sagrados e deles fazem uso, tomando como ponto de partida a imaginação geográfica. Segundo Costa (2012) a imaginação geográfica nos permite fazer uma análise mais aprofundada dos agentes que produzem os espaços sagrados, observando a estreita relação deles com o espaço, a história construída, as formas simbólicas e as diversas manifestações, compreendendo assim, além dos espaços os indivíduos, ampliando as visões. Portanto, os espaços sagrados são representados de acordo com os sentidos que os indivíduos dão a ele, integrando a subjetividade e a imaginação em um determinado espaço e são moldados ao longo do tempo em formas concretas e visuais que são representações do imaginário.

A cidade de Palmeira, localizada no estado do Paraná, mostra-se como um lugar de forte identidade cultural e religiosa. Isso acontece pelo fato da formação e consolidação da cidade ser principalmente pelo Tropeirismo e imigração europeia. Nesta cidade, vários são os espaços sagrados que podemos estabelecer uma reflexão, mas para uma melhor análise e compreensão, buscamos entender as práticas e usos do “Santuário Bom Jesus do Monte”, mais conhecido como “Capelinhas de Vieiras”. Este espaço está situado na comunidade de Vieiras na zona rural do município, neste local estão edificadas 14 capelas em forma de cruzeiro, que representam a devoção de um imigrante português pelas divindades que lhe atenderam quando solicitado.

Cada capela é em homenagem a um santo Católico e atualmente estas capelas são visitadas por muitas pessoas anualmente. Após a análise bibliográfica, foram feitas entrevistas informais com pessoas da comunidade de Vieiras, bem como questionários na forma impressa onde foram perguntadas questões de uso e utilidade do local. A partir disto, pudemos observar

a importância que este local tem, bem como lançar algumas propostas para a conservação e preservação da história e da representação que este espaço sagrado tem, não só para a comunidade, mas também para a população de Palmeira.

Para o desenvolvimento desta pesquisa foram realizadas revisões bibliográficas e leitura de livros e textos referente à temática. Além disso, também foram feitos trabalhos de campo (principalmente no Santuário Bom Jesus do Monte- Capelinhas de Vieiras, em Palmeira), participações de eventos na cidade que tratavam do tema da consolidação do Espaço Sagrado na cidade, bem como confraternizações realizadas nos espaços analisados. Para uma melhor análise, foram feitas entrevistas informais com pessoas da comunidade de Vieiras e questionários na forma impressa, foram feitas questões de uso, utilidade e importância do Santuário Bom Jesus do Monte.

### **O Espaço Sagrado**

O Espaço Sagrado mostra-se como importante objeto de análise quando o consideramos na ciência Geográfica, pois é nele que percebemos as manifestações de um povo ou grupo, e através delas podemos estabelecer reflexões de usos e importância desses espaços na consolidação das diferentes sociedades.

Costa (2012, p. 2), mostra-nos que os estudos dedicados a compreender as manifestações do Sagrado que influenciam em outras espacialidades, tem crescido muito. Como podemos observar no trecho a seguir:

No âmbito da geografia, é expressiva a quantidade de estudiosos que vem se dedicando à investigação da ocorrência de paisagens, lugares e territórios nos quais o sagrado incita uma manifestação. A proliferação de um pluralismo religioso, por exemplo, em decorrência de uma nova onda de migrantes, sobretudo na Europa ocidental, provenientes do Leste Europeu e Norte da África, vem fazendo com que a religião, nas últimas décadas, se torne algo instigante e proponha uma nova agenda para a geografia.

O autor afirma que esta nova configuração se dá através de um pluralismo religioso decorrente da imigração de vários povos advindo principalmente da Europa e da África. No Brasil, esta pluralidade citada pelo autor é bastante visível, devido a sociedade brasileira além destes povos vindo de outros continentes, tem a contribuição dos povos e comunidades indígenas que aqui já estavam antes da colonização e também tinham suas adorações a deuses.

Podemos observar no trecho a seguir como se deu esta miscigenação e formação do povo brasileiro:

A primeira marcante mistura aconteceu no momento em que as populações indígenas da região entraram em contato com os colonizadores do Velho Mundo. Em meio ao interesse de exploração e o afastamento dos padrões morais europeus, os portugueses engravidaram várias índias que deram à luz nossa primeira geração de mestiços. Fora da dicotomia imposta entre os “selvagens” (índios) e os “civilizados” (europeus), os mestiços formam um primeiro momento do nosso variado leque de misturas (...). Tempos depois, graças ao interesse primordial de se instalar a empresa açucareira, uma grande leva de africanos foi expropriada de suas terras para viverem na condição de escravos (...). Não se limitando na esfera de contato entre o português e o nativo, essa mistura de povos também abriu novas veredas com a exploração sexual dos senhores sobre as suas escravas (SOUZA, 2015, p. 1).

Desta forma, a sociedade brasileira foi erguida através de um tripé: indígenas, negros e imigrantes. Assim, a diversidade cultural e religiosa é gigantesca, com inúmeras formas de expressão de religiões e identidades com manifestações de caráter muito distinto, porém muitas delas cultuando e afirmando Espaços Sagrados.

Como interesse deste trabalho, buscamos analisar os espaços sagrados através das manifestações e significados atribuídos a eles. Para tanto devemos conceituar o que seria um Espaço Sagrado:

(...) um espaço sagrado é aquele diretamente direcionado a uma religião, assim, um lugar, que pode ser construído para o divino, mediante o ponto de vista e reflexão sobre o cosmo desta religião com o intuito de ‘abrigá-lo’, ou, um local em que um culto acontece, durante a permanência deste acontecimento, isto é, enquanto o sagrado está presente naquele local, ou ainda, um lugar específico onde algo sagrado se manifestou, ou se manifesta (MOURÃO, 2013, p. 47).

De acordo com este autor, os espaços sagrados em uma visão racionalista e desprendida dos vínculos religiosos, não carregam nenhum significado, pois eles são estruturas que não servem e beneficiam a ninguém diretamente. Porém, para o homem religioso ou *homo religiosus* este espaço é a representação e solidificação da devoção a um ser divino transcendental, que está além da abrangência humana.

Os espaços sagrados podem estar representados na forma sólida e construída, exemplo: igrejas, capelas, etc., mas, também “podemos pensar em uma noção de Espaço Sagrado mais próxima de um lócus religioso, experiência religiosa no/do espaço, regido principalmente pelas hierofanias” (PEREIRA e FILHO, 2012 p. 36). Sendo assim, um espaço sagrado pode ser considerado em uma manifestação hierofânica, que seriam manifestações típicas do sagrado, não dependendo de um espaço construído e fundamentado.

## **Geografia da Religião e Espaço Sagrado**

A Geografia da Religião se estruturou como subcampo disciplinar da Ciência Geográfica em meados do século XX, de modo mais sistemático. Vários autores contribuíram e contribuem para a consolidação desta área do conhecimento, mas certamente o que mais tem ajudado neste fortalecimento é a chamada “nova geografia cultural”.

Nesse sentido são inestimáveis as contribuições da “nova geografia cultural” para que a própria Geografia da Religião tomasse corpo dentro das ciências. Por esboçar um status de interdisciplinaridade e certa autonomia, a Geografia da Religião emerge da própria Geografia criando pontes e ganhando credibilidade em outras ciências – em especial na Ciência da Religião, como nos mostra Frank Usarski em seu livro “Constituintes da Ciência da Religião” (2006) e em seu primoroso ensaio “A geografia da religião” (2007), (PEREIRA e FILHO, 2012 p. 37).

Ainda segundo Pereira e Filho (2012), no Brasil a Geografia da Religião começou a adentrar no final do século XX e início do século XXI. Mais atualmente, existem dois núcleos institucionais distintos concebendo discussões sobre este subcampo: o núcleo NEPEC/UERJ- Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre o Espaço e Cultura/Universidade do Estado do Rio de Janeiro, que pesquisa as manifestações espaciais do fenômeno religioso a partir de formas religiosas já impressas na paisagem, e o outro núcleo: Núcleo de Estudos em Espaços e Representações e Núcleo Paranaense de Pesquisa em Religião/Universidade Federal do Paraná (NEER- NUPPER/UFPR) que estuda as manifestações religiosas partindo das dimensões estruturantes e do caráter fenomenológico. Essas duas tendências fortalecem os estudos sobre a Geografia da Religião no Brasil.

Nos estudos sobre Geografia da Religião não podemos fugir da discussão do conceito de Espaço Sagrado, pois é entendido como o lugar onde as hierofanias (manifestações) religiosas/sagradas acontecem. O sagrado se manifesta nas hierofanias, deste modo torna o espaço onde elas acontecem também sagrado. Os Espaços Sagrados assumem a posição de aproximar os indivíduos do divino. Nesta concepção entendemos o espaço sagrado enquanto locus material.

Em contrapartida, esta outra concepção toma o Espaço Sagrado como conformação simbólica, onde o homem tem papel fundamental para a definição desses espaços, já que ele é quem define onde e quando ocorrerão as manifestações simbólicas do sagrado. O ser humano é simbólico e a religião faz parte deste imaginário de símbolos, portanto, o espaço sagrado seria articulação de diferentes experiências religiosas.

De acordo, com esta segunda concepção o espaço sagrado estaria nos indivíduos, nos fiéis, tem-se aqui a importância do espaço sagrado materializado, porém, entende-se que sem

os indivíduos ou grupo presentes este espaço por si só não é sagrado, quem o faz sagrado são as pessoas. Por isso o espaço sagrado enquanto estrutura física não tem autonomia.

Podemos observar essas duas formas de abordagem na citação a seguir:

Explorando as noções de espaço sagrado como *locus material* e como *conformação simbólica*, desnudamos suas bases teóricas; fundadas respectivamente em Mircea Eliade e Ernst Cassirer. A primeira noção nos lança em um viés de observação que tende a favorecer o empírico, em detrimento das dimensões mais subjetivas da religião. Com a segunda preposição conceitual as abordagens geográficas do fenômeno religioso avançam para níveis do conhecimento que privilegiam os indivíduos/fiéis/adeptos; ao invés da materialidade físico-espacial (PEREIRA e FILHO, 2012, p. 48).

Segundo estes autores, pode-se estabelecer três espacialidades que configuram os Espaços Sagrados: a espacialidade concreta de expressões religiosas – seriam as expressões materiais, espacialidade das representações simbólicas – está no plano imaterial, porém dá significado a materialidade, e a espacialidade do pensamento religioso – aqui são representados a crença e os costumes através das simbologias.

O Espaço sagrado pode ser reflexo das relações e experiências humanas, porém sempre ligado ao fenômeno da religião. Sendo assim concebemos os espaços sagrados como conformação simbólica. Tanto a concepção que leva em conta espaços sagrados enquanto locus material, quanto a que leva em conta as conformações simbólicas devem ser levadas em consideração, pois ambas têm suas potencialidades e fraquezas e para fazer uma boa análise sobre espaço sagrado são bastante pertinentes.

### **O Espaço Sagrado e a Imaginação Geográfica**

A imaginação geográfica faz com que seja possível a interpretação de fenômenos, sejam eles naturais ou simbólicos (produção de paisagens culturais, de lugares ou territórios etc.), onde busca-se uma visão mais ampla para enxergar os diferentes espaços.

O conceito de imaginação geográfica firma-se nas proposições teóricas que almejam dar relevo à interpretação dos fenômenos sócio-espaciais quer estejam associados a uma perspectiva da natureza, quer estejam atrelados às práticas simbólicas cujos elementos discursivos indicam um processo que envolve a produção de paisagens culturais, de lugares ou territórios e territorialidades simbólicas pelas quais uma construção identitária é sempre presente (COSTA, 2012, p. 49).

Portanto, o conceito de imaginação geográfica permite fazer uma análise mais aprofundada dos agentes que produzem os espaços sagrados, observando a estreita relação deles com o espaço, a história construída, as formas simbólicas e as diversas manifestações. Assim, compreendemos além dos espaços os indivíduos, ampliando as visões.

Para a compreensão do sagrado, existe a dicotomia entre objetividade que é tida como as coisas concretas e palpáveis, e a subjetividade que se apresenta no âmbito da imaginação caracterizando “geografias pessoais ou particulares (COSTA, 2012)”. Portanto, a imaginação é pessoal e intransferível de cada indivíduo, analisar o imaginário é bastante importante pois mostra a percepção dos indivíduos para a objetividade, para o concreto.

Outro conceito discutido por Costa (2012) é o de representações, este é mais amplo e não é restrito à ciência geográfica, para melhor exemplificação e discussão deste conceito o autor traz em seu artigo outros autores da Geografia humanista e de outras áreas, enriquecendo a discussão. Em suma, os autores convergem em dizer que as representações sociais são formas que os indivíduos têm para exprimir a sua vida, a sua cultura, o seu tempo e o seu povo. Portanto, quando nos referimos as representações do sagrado, compreendemos que este não é fechado em si mesmo, permitindo aos indivíduos expressar suas manifestações e para os estudiosos deste tema é de grande aproveitamento, pois torna a análise mais ampla.

Os espaços sagrados são representados de acordo com os sentidos que os indivíduos dão a ele, integrando a subjetividade e a imaginação em um determinado espaço e são moldados ao longo do tempo em formas concretas e visuais que são representações do imaginário, como podemos observar:

Entendendo ser a religião um conjunto de representações construído por um sistema solidário de crenças e de práticas relativas às coisas sagradas (DURKHEIM, 1996), a discussão que se firma naquilo que concerne às representações dos lugares sagrados, nos conduz a uma observação fundamental: a marca permanente de uma realidade subjetiva, ou seja, os lugares sagrados são espaços vividos cujas representações indicam os sentidos que os indivíduos dão a esses lugares (COSTA, 2012, p. 53).

A diversidade de sentimentos atribuídos pelos indivíduos quando estão em um espaço sagrado varia de acordo com cada espaço, os locais de peregrinação expressam os valores e sentimentos atribuídos a eles pela cultura e pelo passar do tempo.

Os espaços sagrados materializados cumprem o papel de representar e consolidar práticas imaginadas pelos seus participantes, com símbolos, objetos, edificações, locais sagrados, etc. É neste local onde se apresentam os ritos e as crenças comuns são onde melhor se manifestara o sagrado, na subjetividade e na materialidade.

Para os estudiosos das manifestações nos espaços sagrados a fonte de análise é vasta, porém, incerta. Pois, a diversidade de relações dos indivíduos com o sagrado e com os espaços sagrados são enormes, necessitando de estudos cada vez mais profundos e densos.

## O Santuário Bom Jesus do Monte

O Santuário Bom Jesus do Monte, representado na figura 1, está situado em Vieiras, que é uma localidade da zona rural do município de Palmeira-PR. Pela BR 277 no Km 201, adentrando mais 4 quilômetros por uma estrada chegasse a este local, onde estão edificadas 14 capelas em forma de cruzeiro (demonstrado na figura 2), mostram a devoção de um imigrante português pelas divindades que lhe atenderam quando solicitado. Mayer (1992, p. 164) descreveu o motivo pelo qual Bento Luiz Costa e sua esposa idealizaram o santuário:

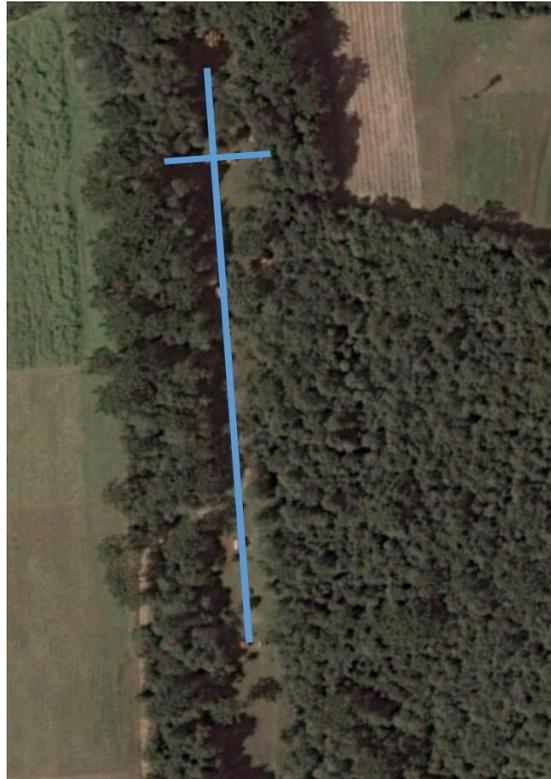
A edificação do Santuário foi motivada pela fé do casal Amélia e Bento devotos de Nossa Senhora de Fátima, em função do milagre ocorrido no dia 13 de maio, data em que surpreendentemente, em Fátima, lugarejo de Portugal Nossa Senhora apareceu as 3 crianças camponesas: Jacinta, Lúcia e Francisco. Este motivo, de tamanha expressão religiosa, atuou na sensibilidade do casal, surgindo a ideia de construir um templo dedicado à Virgem de Fátima, na cidade de Palmeira. E foi para figurar no altar-mor desse templo, que o devoto Bento Costa, levou a Portugal um toro de cedro paranaense para nele ser esculpida por artista português, a imagem da Santa.



**Figura 1:** Santuário Bom Jesus do Monte, 2015.

**Fonte:** CAVALHEIRO, Mirian. 2015

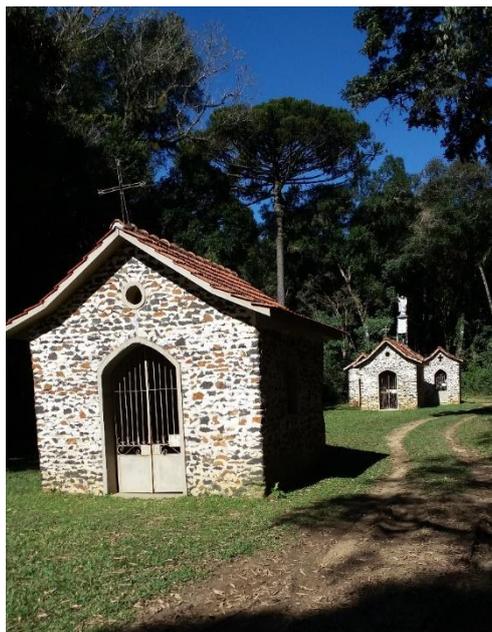
O idealizador, senhor Bento Luiz da Costa, veio para o Brasil ainda criança com apenas 12 anos de idade, tinha alguns parentes que já moravam no Paraná, em Curitiba, onde foi morar e trabalhar com seu tio. Mais tarde, já com 21 anos foi convidado por um amigo e veio trabalhar em Vieiras. Três anos mais tarde conheceu sua futura esposa dona Amélia Wood, casaram-se em 1910 e tiveram seis filhos.



**Figura 2:** Santuário em forma de cruzeiro, 2016.

**Fonte:** Google Earth, adaptado por FERREIRA, Denis. 2016.

A primeira capela foi construída para comemorar as bodas de prata do casal, em 1935, a segunda capela foi inaugurada em 1950 para comemorar bodas de rubi, a terceira e a quarta foram inauguradas em 1952 em homenagem a mãe de Bento Luiz Costa e a uma santa por ter protegido a Bento e a família desde que chegaram ao Brasil, as próximas capelas a serem construídas também tiveram motivos especiais como: homenagem a esposa, milagres e graças recebidas, etc. a última capela foi construída em 1962, alguns exemplos estão ilustrados pela Figura 3:



**Figura 3-** Capelinhas do topo do cruzeiro, 2016  
**Fonte:** FERREIRA, Denis. 2016

Desta forma, podemos perceber que foram cerca de 27 anos desde a construção da primeira capela até a inauguração da última. Também percebemos que é grande a devoção a santos católicos por parte da família, a ponto de construir tão significativo espaço para enaltecer seus homenageados.

Atualmente estas capelas são visitadas por muitas pessoas anualmente. Podemos perceber o quanto este espaço sagrado é importante para a comunidade, além de um lugar com forte identidade religiosa, é amplo com bastante contato com a mata, também conta com uma boa estrutura para receber visitantes com lugar para descanso, churrasqueiras, banheiros, etc. Todos os anos, são realizadas festas em louvor aos santos, reunindo muitas pessoas que aproveitam para visitar o local.

Para o município de Palmeira o Santuário Bom Jesus do Monte é um importante atrativo turístico, estando na rota de muitos peregrinos que passam por diversos lugares na região, tornando-se um símbolo para a divulgação da cidade.

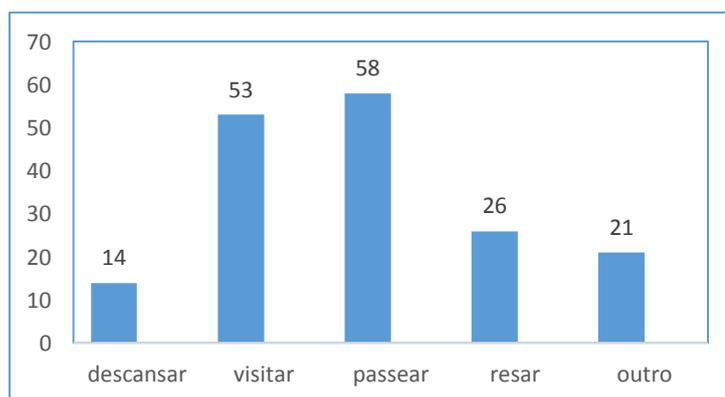
### **Análise dos Questionários**

Buscando entender melhor, as relações estabelecidas entre a comunidade de Vieiras e as comunidades do entorno, com o Santuário Bom Jesus do Monte, realizei algumas entrevistas formais e informais com diversas pessoas das mais variadas faixas etárias, com uma abrangência de cerca de oitenta famílias.

Todos os entrevistados afirmaram que conheciam o Santuário Bom Jesus do Monte, que na linguagem popular é conhecido como “as capelinhas de Vieiras”, porém, a frequência de visitação e uso do espaço por estas pessoas variam um pouco. Cerca 42% dos entrevistados afirmaram visitar o espaço apenas uma vez por ano, 35% afirmaram visitar o santuário de duas a quatro vezes por ano e apenas 23% disseram que visitam as capelinhas com muita frequência, sendo mais de quatro vezes anualmente. Por estes números, percebemos que a comunidade tem o hábito de visitar o espaço das capelinhas, uns com mais frequência outros com menos.

Quando perguntados com qual o objetivo que eles e os visitantes vão até as capelinhas, os entrevistados responderam: descansar, visitar, passear, rezar, outro (festas e divertimentos)<sup>3</sup>, os números foram especializados no gráfico 1:

**Gráfico 1: Objetivo dos visitantes do Santuário Bom Jesus do Monte**



**Fonte:** Entrevistas, 2016.

Podemos observar, que os usos mais apontados pela comunidade sobre o objetivo ao visitar o santuário, foram os de passear e visitar, isso deve-se ao espaço ser propício ao descanso, pois situa-se na zona rural do município, numa abertura da mata de araucárias sobre um gramado bem aparado, além de ser um lugar histórico, onde muitos visitantes são atraídos pela história que é bastante divulgada.

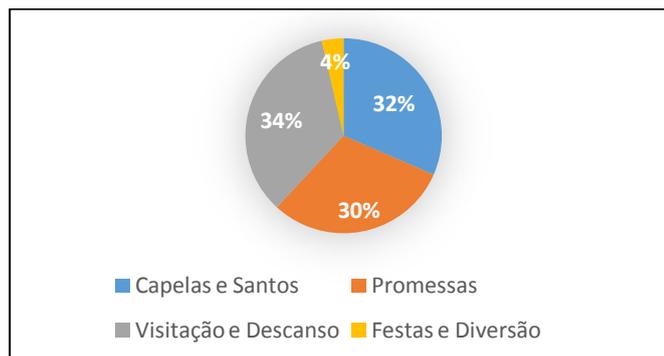
Aliás, um ponto identificado na pesquisa que julgo ser bastante perturbador, é quanto a população saber a história do local, cerca de 65,5% dos entrevistados afirmaram não saber a história do santuário, e apenas 34,5% afirmaram saber como este espaço foi formado. Penso que muitos deles sabem sim no geral a história, porém como são muitas datas e personagens

<sup>3</sup> Vale salientar que os entrevistados poderiam responder mais de um objetivo na questão, alguns deles responderam até quatro.

envolvidos, o mais cômodo foi a afirmação negativa, temendo outras perguntas aprofundadas sobre a questão.

Outra questão feita aos entrevistados, foram sobre por que motivos os visitantes são atraídos, as respostas foram: pelas capelas e santos homenageados, pagamento de promessas, visitação e descanso, festas e diversão. Os números estão espacializados no gráfico 2:

**Gráfico 2: Distribui o por motivos de visita o do Santuário**



**Fonte:** entrevistas, 2016.

Vemos que os motivos pelos quais os visitantes v o até o santuário são bastante parecidos com os objetivos descritos acima, onde além de rezar e mostrar-se devoto, vem para descansar e passear.

Outra questão bastante importante,   sobre a preserva o do ambiente das capelinhas e também dos monumentos históricos construídos, devido ao grande número de visitantes que passam pelo santuário anualmente, os entrevistados de forma unânime, responderam que   muito importante a preserva o do local, porém, para isto devem ser tomadas atitudes de organiza o turística, que atualmente não se tem uma pessoa para atender os turistas, e uma educa o tanto ecológica como histórica para preserva o do Santuário Bom Jesus do Monte.

Os entrevistados também responderam a uma questão central: Qual   a importância das “Capelinhas” para você e sua comunidade? Você gosta deste local?

Nesta questão, surgiram muitas respostas como por exemplo:

*Sim, gosto! As capelinhas foram um dos primeiros lugares a serem construídos nesta comunidade”*

*  um lugar turístico e histórico, visitados por muitas pessoas,   um lugar muito bonito”*

*  um orgulho para a comunidade,   um lugar para descansar, rezar e passear”*

*  um símbolo de Vieiras, sem elas ninguém saberia da existência da comunidade”*

*As capelinhas fazem parte da história do município de Palmeira,   um privilégio t las na comunidade”*

*  importante a preserva o porque   da comunidade, e   um ponto turístico de Palmeira”*

*Para preservar a cultura e a tradi o da comunidade”*

Podemos perceber que as capelinhas têm uma grande importância e significado para a comunidade, pois eles reconhecem que é um atrativo turístico e sabem o valor simbólico que esta tem para o reconhecimento de Vieiras, porém também acreditam ser necessária a preservação para que a história não se perca.

### **Considerações Finais**

Os espaços sagrados podem ser definidos a partir de edificações concretas ou por hierofanias, ou seja, não se precisa de um espaço sólido construído para que possamos identificar um lugar sagrado. O sagrado do lugar, está na representatividade que ele tem para um grupo, comunidade ou indivíduos, assim, quando respeitamos um lugar por ele ter uma representação divina e sagrada, estamos produzindo um Espaço Sagrado.

Para nós da Geografia, olharmos para os diferentes espaços com uma imaginação geográfica, nos permite fazer uma análise mais aprofundada dos agentes que produzem os espaços sagrados. Assim, podemos constatar a história construída, as formas simbólicas e as diversas manifestações. Buscando compreender além dos espaços, também os indivíduos, os partícipes e a comunidade em geral.

O Santuário Bom Jesus do Monte, espaço analisado, dá ênfase a uma concepção de Espaço Sagrado enquanto lócus material, ou seja, a sua materialidade sólida e construída é o que dá a sua importância e status de sagrado.

Através das entrevistas e dos questionários feitos com a comunidade, percebemos que as pessoas sentem uma grande afinidade por este local, não só pelo seu valor religioso (o qual afirmam ser grande), mas também pela sua representatividade enquanto monumento histórico, que é um símbolo da comunidade e da cidade de Palmeira. Assim, pessoas de muitos lugares são atraídos para visitar as capelinhas, gerando muito orgulho para a comunidade de ter tão perto um atrativo turístico muito bonito.

A comunidade de Vieiras e algumas do entorno, tem o hábito de visitar frequentemente o Santuário Bom Jesus do Monte, para fazer seus agradecimentos, pedidos, a sua devoção as divindades católicas representadas naquele espaço, que para eles é muito significativo.

Em suma, com o desenvolvimento desta pesquisa pudemos aprofundar os conhecimentos em um dos subcampos da ciência geográfica, a Geografia da Religião, buscando entender um de seus principais conceitos, o Espaço Sagrado, e como este pode ser entendido na realidade. Percebemos que o espaço analisado, o Santuário Bom Jesus do

Monte, tem uma importância muito grande para a população das comunidades interioranas do município de Palmeira, porém, apontamos ser necessário um trabalho de valorização deste monumento histórico pela nova geração, principalmente crianças e adolescentes, que na pesquisa muitos afirmaram não saber a história deste local.

Como proposta, pensamos ser necessário a instalação de um posto de atendimento ao turista com um guia que mostre e apresente o Santuário ao visitante, pois atualmente isso não existe. Outra questão interessante a se considerar, é o firmamento de um convênio entre a prefeitura e a comunidade, para a preservação e manutenção do local, pois desta forma ambos sairiam ganhando, a comunidade com a preservação de sua cultura e identidade, garantindo que esta seja passada para as próximas gerações, e a prefeitura ganharia com divulgação do atrativo turístico e a preservação cultura de sua população.

### **Referências Bibliográficas**

CAVALHEIRO, Mirian. **Olhar de uma viajante**. 2015. Acessado em: 01 de julho de 2015, Disponível em: <http://miriancavalheiro.blogspot.com.br/2015/05/caminhadas-pelo-parana-capelinhas-de.html>

COSTA, Otávio José Lemos. jul/dez de 2012. A imaginação geográfica e as representações dos lugares sagrados. **Espaço e Cultura** n. 32, UERJ, p. 48-60.

MAYER, Teresa Wansovics. **Memórias de Palmeira**. Palmeira, 1992.

MOURÃO, Rodrigo Brasil da Fonseca. **O espaço sagrado em Mircea Eliade**. Dissertação de Mestrado, FAJE – Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia Belo Horizonte, 2013.

PEREIRA, Junior Pereira; FILHO, Sylvio Fausto Gil. abril/2012. Geografia da religião e espaço sagrado: diferenças entre as noções de lócus material e conformação simbólica. **Ateliê geográfico** v.6, n. 1, Goiânia- Go, p. 35-50.

SOUSA, Rainer Gonçalves. **Formação do Povo Brasileiro**. Brasil Escola. 2015?. Disponível em <http://brasilecola.uol.com.br/historiag/brasileiro.htm> . Acesso em 08 de agosto de 2016.